

Editorial



Resultados do Balanço Social de 2003

Dedicamos a segunda edição do Notícias SindsegSC às principais informações contidas no Balanço Social 2003, divulgado em dezembro de 2004. A referida publicação é fruto de enorme esforço de coleta e consolidação de dados, realizada ao longo do ano passado, uma vez que ainda não existe uma completa integração dos sistemas de informação das 203 empresas que atuam no mercado segurador brasileiro.

Merece destaque a participação do nosso setor na vida econômica e social do País, cuja atuação se estende muito além do retorno que propicia a seus milhões de clientes no âmbito das relações puramente negociais.

Segundo Virene Matesco Roxo, consultora de economia e professora da Fundação Getúlio Vargas, os R\$ 34,8 bilhões que retornaram à população através do mercado segurador seriam suficientes para pagar quase 134 mil aposentados, considerando o patamar de um salário mínimo (R\$ 260,00).

Em sua análise, publicada na Revista Fenaseg, a especialista conclui ainda que esse volume corresponde a mais de 70% de toda a verba executada pelo Governo na área social em 2003, e mais de 80% de todos os recursos investidos nas pastas da educação e saúde nesse período.

Continuando com as comparações, Virene Roxo diz que essa quantia transferida à sociedade seria suficiente para custear a construção de 1,74 milhão de casas populares, supondo quase 30% do atual déficit de habitação (6 milhões de domicílios). Ou, ainda, erguer mais de 43.500 creches, pagar por um ano a 40 milhões de famílias os R\$ 73,00 do programa Bolsa Família, ou fornecer 18 milhões de cestas básicas por um ano às faixas de baixa renda.

Pela análise da professora da FGV, separando desse volume a parcela de R\$ 5,6 bilhões, correspondente às indenizações revertidas para a preservação da saúde da população (inclui seguro saúde e assistência médica do DPVAT), esse valor representa 21% de todos os gastos da União na área da saúde em 2003.

É importante levarmos esses números à sociedade, pois a partir deles temos certeza que o ano de 2005 servirá para sedimentar cada vez mais a nossa atividade como importante participante no desenvolvimento econômico e social da população brasileira.

Sérgio Passold

O Retorno à Sociedade

R \$ 62,2 bilhões foi o valor da receita total no País em 2003, obtida pelas 118 sociedades seguradoras, 70 entidades de previdência complementar (39 seguradoras e 31 entidades abertas) e 15 sociedades de capitalização. Em Santa Catarina, a produção atingiu R\$ 965,1 milhões.

Em 2003, nos três segmentos (seguros, previdência complementar e capitalização), R\$ 34,84 bilhões retornaram à sociedade sob a forma de proteção aos agentes produtivos e às famílias, através do pagamento de indenizações, benefícios, resgates ou remuneração complementar em planos previdenciários, e nos resgates e sorteios de títulos de capitalização.

Para preservar a riqueza de pessoas e empresas, apenas o segmento de seguros pagou indenizações que totalizaram R\$ 18,3 bilhões em 2003, um aumento de 16% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, seguradoras e entidades abertas de previdência complementar destinaram R\$ 11,1 bilhões para pagamento de benefícios, resgate ou remuneração de poupança de planos previdenciários, ou seja, 14,4% mais do que em 2002.

Já as empresas de capitalização reverteram a seus clientes R\$ 5,56 bilhões na forma de prêmios sorteados, resgates de títulos e remuneração da poupança, um retorno 33,8% maior do que o do ano anterior.

Em 2003, o setor de seguros devolveu à sociedade em forma de indenizações, cerca de **R\$ 34,8 bilhões**

Esse valor seria suficiente para custear:

Um ano de cestas básicas para **18 milhões de famílias**

(R\$ 160,00 cada cesta)

1,74 milhão de casas populares

(R\$ 20.000,00 cada residência)

40 milhões de Bolsa-Família

(R\$ 73,00 cada)

43,5 mil creches ou escolas

(R\$ 800 mil a unidade)

134 mil aposentadorias

(R\$ 260,00 cada)

80%

das verbas aplicadas pelo Governo em Educação e Saúde (R\$ 14,6 bilhões e R\$ 26,7 bilhões, respectivamente)

70%

da verba investida pelo Governo na área social (R\$ 48,5 bilhões)

VGBL alavanca o ramo Vida

R \$103,8 milhões foi a quantidade total de contratos de seguros realizados em 2003. Já o valor dos bens e responsabilidades protegidos pelas seguradoras praticamente dobrou, totalizando R\$ 17,8 trilhões.

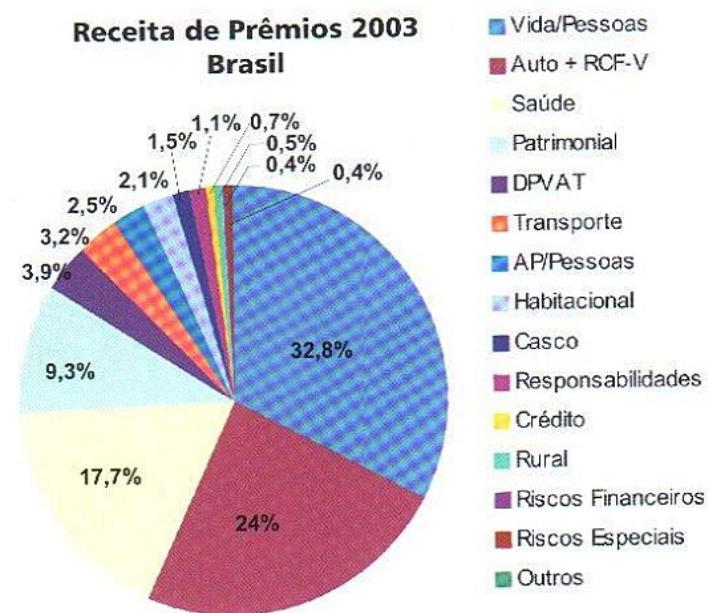
Em 2003 a receita de prêmios (quadro 1) no Brasil chegou a R\$ 37,3 bilhões (aumento de 23,8% sobre 2002).

Cabe especial destaque ao ramo Vida que, em virtude do sucesso do produto VGBL, superou os ramos Auto + RCF-V, tornando-se a principal carteira do mercado com 32,8% de participação.

Com 9 milhões de contratos, os ramos Auto + RCF-V detiveram a segunda maior carteira (R\$ 8,9 bilhões = 24% do mercado) e o crescimento nas vendas, de 9% em relação a 2002, se deveu mais à elevação dos preços dos carros do que ao aumento da frota segurada.

Receita de Prêmios 2003

Brasil



Receita de Prêmios 2003 - Brasil

Tipo	R\$ milhão	%
Vidas/Pessoas	12.250,8	32,8
Auto + RCF-V	8.940,5	24,0
Saúde	6.617,6	17,7
Patrimonial	3.456,8	9,3
DPVAT	1.469,6	3,9
Transporte	1.176,6	3,2
AP/Pessoas	940,3	2,5
Habitacional	771,1	2,1
Casco	543,2	1,5
Responsabilidades	412,8	1,1
Crédito	251,9	0,7
Rural	192,1	0,5
Riscos Financeiros	163,7	0,4
Riscos Especiais	139,5	0,4
Outros	0,8	0,0
TOTAL	37.327,5	100,0

Quadro 1

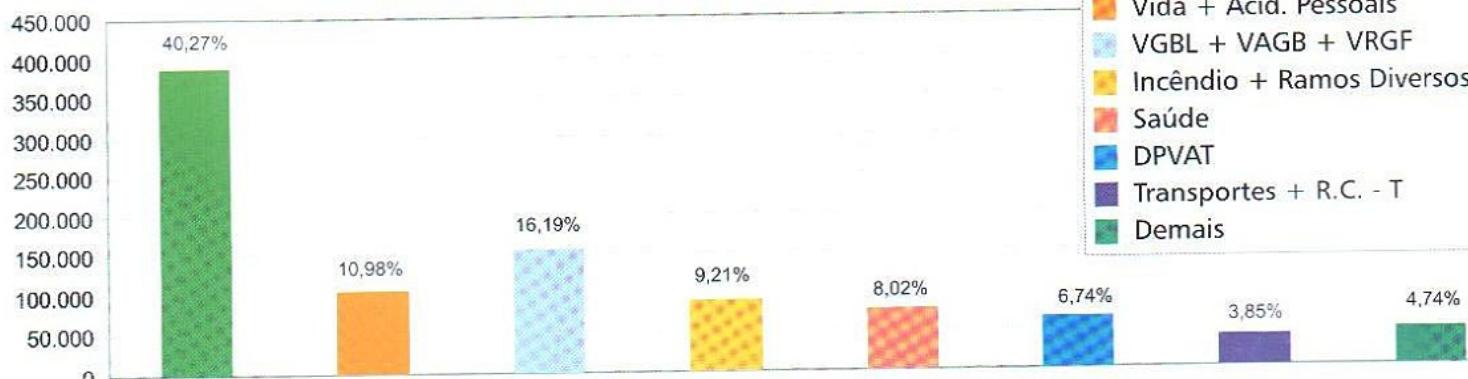
Com ótimo desempenho, Santa Catarina ultrapassou Pernambuco e voltou a ocupar o 8º lugar no ranking nacional de seguros, com uma produção de R\$ 965,1 milhões (quadro 2). A participação catarinense na produção nacional de seguros subiu de 2,1% para 2,6%. No Estado, destacam-se os negócios com automóveis, que lideram o mercado local com 40,3% de participação.

Receita de Prêmios 2003 - SC

Tipo	R\$ milhão	%
Auto + RCF-V + APP	388.641	40,27
Vida + Acid. Pessoais	106.043	10,98
VGBL + VAGB + VRGF	156.235	16,19
Incêndio + Ramos Diversos	88.891	9,21
Saúde	77.438	8,02
DPVAT	64.999	6,74
Transportes + R.C. - T	37.114	3,85
Demais	45.708	4,74
TOTAL	965.069	100,00

Quadro 2

Receita de Prêmios 2003 - SC



A festa dos 80 anos



Diretores e assessores do SindsegSC.



Werner Holetz recebe homenagem do presidente do sindicato.

Da esquerda para a direita: João Elílio Ferraz de Campos (presidente da Fenaseg), Sérgio Passold (presidente do SindsegSC), Paulo Lückmann (vice-presidente do SindsegSC) e Cláudio Simão (presidente do Sincor-SC)

Evento realizado no dia 3 de dezembro de 2004, no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, marcou oficialmente a comemoração das Bodas de Carvalho (80º aniversário de fundação) do Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização (SindsegSC).

A programação festiva também serviu para a apresentação da nova marca e novo site, apresentação do Conselho Consultivo e lançamento do informativo Notícias SindsegSC, sendo encerrada com um jantar-dançante. Foi, também, prestada homenagem a Werner Holetz, como reconhecimento pelos 16 anos de dedicação ao Sindicato.



O evento foi prestigiado por expressivo público, destacando-se o presidente da Fenaseg, João Elílio Ferraz de Campos, o presidente do Sincor-SC, Cláudio Simão, a presidente da ACTS, Liliâna Valle, e a gerente do Núcleo Funenseg em SC, Marizeli Boldo.



1) Sérgio Passold abre o cerimonial; 2) Convidados durante o jantar dançante; 3) Sincor presta homenagem ao SindsegSC pelos 80 anos.





Em julho de 2002, ao reformar seus estatutos, o Sindicato previu em seu artigo 38 a constituição de um Conselho Consultivo, cujas principais atribuições são: colaborar na fixação das diretrizes do Sindicato, apresentar sugestões dentro das linhas de interesse do mercado segurador e auxiliar na avaliação das ações desenvolvidas. A primeira composição do Conselho, já confirmada em Assembléia, ocorreu

simbolicamente durante a festa com a apresentação de seus membros:

- **Sérgio Passold**, presidente do SindsegSC, membro nato.
- **João Elísio Ferraz de Campos**, presidente da Fenaseg, membro honorário.
- **Antenor Vasselai**
- **Marco Antônio Bressane**
- **Auri Berteli**
- **Werner Holetz**

Cronologia



SINDICATO DAS SEGURADORAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Logotipia antiga



Sindicato das Seguradoras,
Previdência e Capitalização

Novo padrão visual da marca

- **Julho de 1924**, criação do Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros, com sede em Curitiba.
- Comitê Mixto Catharinense de Seguros - **março de 1926 a março de 1928** - Florianópolis.
- Comitê Local Catarinense de Seguros - **março de 1928 a janeiro de 1951** - Florianópolis.
- Reestruturação e transferência do Comitê - **janeiro de 1951** - Blumenau.
- Alteração estatutária para Gestões Pessoais - **outubro de 1982** - Blumenau.
- Comitê das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de Santa Catarina - **julho de 1987** - Blumenau.
- Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de Santa Catarina - Sindesc - fundação: **5 de junho de 1980**.
- Nova denominação - SindsegSC: **3 de dezembro de 2004**.

■ Parabenizo Sérgio Passold pelo excelente evento que marcou a passagem dos 80 anos do SindsegSC. O expressivo público que compareceu ao evento, a presença do Presidente da Fenaseg e do Presidente do Sincor-SC demonstram a importância de nossa região no mercado de seguros. ■

Paulo Sergio Rodrigues
Liberty Paulista Seguros
Gerente Filial Blumenau

■ Estar presente e fazer parte deste evento tem um significado muito importante para mim, pois quando cheguei em Santa Catarina encontrei no SindsegSC colegas e profissionais preocupados com a imagem do Mercado Segurador Catarinense. E comemorar 80 anos desta instituição, com estes colegas, é muito gratificante. Parabéns ao presidente Sérgio Passold e a todos os funcionários deste Sindicato pela linda festa! ■

Rogério Schmalfuss
Real Seguros
Superintendente

■ Creio que tivemos bons motivos para comemorar os 80 anos do nosso sindicato e o fizemos em grande estilo. Não pela grandiosidade do evento que, aliás foi digno das chamadas bodas de carvalho, mas pela grandiosidade das pessoas que constroem o mercado catarinense de seguros. Pessoalmente, registro meu reconhecimento aos méritos dos fundadores da instituição e de todos que ao longo de todos esses anos colaboraram com a entidade. A nova marca, por sua vez, espelha a modernidade e simboliza novos compromissos. Estou certo de que iniciamos 2005 inspirados para o exercício de nossas funções e para o cumprimento da responsabilidade social que nos compete. ■

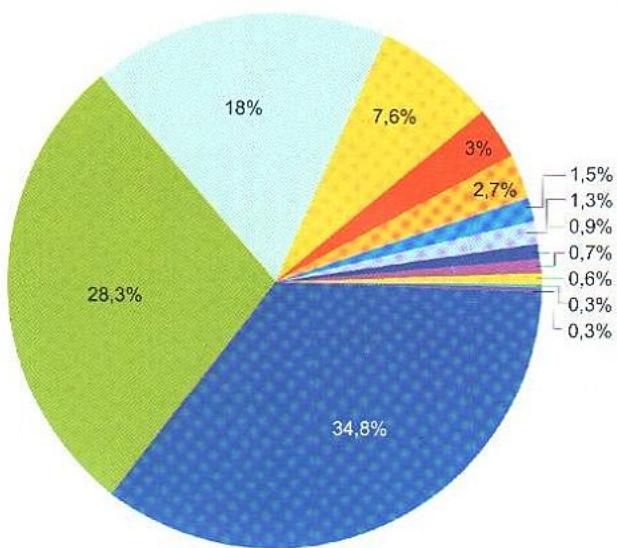
Paulo Luckmann
Vice Presidentes

R\$ 19,8 bilhões em indenizações

Em 2003 o mercado segurador brasileiro devolveu R\$ 19,8 bilhões em diversos tipos de indenizações (quadro 3). Os dados referentes à participação catarinense no mercado brasileiro projetam uma estimativa de indenizações, no Estado, da ordem de R\$ 515 milhões.

Indenizações 2003 - Brasil

Tipo	R\$ milhão	%
Auto (Casco + RCF-V)	6.891,9	34,8
Saúde	5.612,1	28,3
Vida/Pessoas	3.574,7	18,0
Patrimonial	1.496,7	7,6
Transporte	602,4	3,0
DPVAT	528,0	2,7
Casco	297,1	1,5
AP/Pessoas	265,0	1,3
Crédito	179,7	0,9
Responsabilidades	140,5	0,7
Habitacional	116,5	0,6
Riscos Financeiros	51,0	0,3
Rural	60,6	0,3
Riscos Especiais	6,7	0,0
Outros	0,3	0,0
TOTAL	19.823,0	100,0



- Auto (Casco + RCF-V)
- Saúde
- Vida/Pessoas
- Patrimonial
- Transporte
- DPVAT
- Casco
- AP/Pessoas
- Crédito
- Responsabilidades
- Habitacional
- Riscos Financeiros
- Rural

Quadro 3

DPVAT

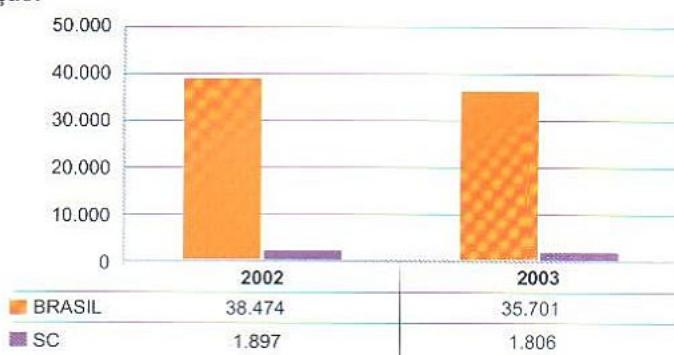
Frota pagante passa de 27,9 milhões

Popularmente chamado de Seguro Obrigatório, o Convênio DPVAT serve também como comprovante da frota legalizada do País e em 2003 ela chegou a 27,9 milhões de veículos (25,5 milhões em 2002); Santa Catarina tinha 1,6 milhão de veículos, ou seja, 5,7% da frota nacional. A arrecadação total do DPVAT em 2003 foi de R\$ 1,46 bilhão.

Somando-se as indenizações pagas (R\$ 389,6 milhões) com o repasse feito pelo DPVAT ao Fundo Nacional de Saúde (R\$ 661,3 milhões), o Seguro Obrigatório retornou à sociedade um valor total de R\$ 1,06 bilhão, equivalente a 72,6% da arrecadação.

Para realizar campanhas de prevenção a acidentes de trânsito, foram destinados R\$ 73,5 milhões ao Denatran (quadro 4).

Já a estatística das indenizações por morte mostrou a seguinte evolução:



Repasses obrigatórios	R\$ milhão	%	Saldo seguradoras	R\$ milhão	%
Fundo Nacional de Saúde	661.349	45,0	Indenizações pagas	389.627	26,5
Denatran	73.483	5,0	Despesas operacionais	184.875	12,6
Outras instituições	42.287	2,9	Resultado	118.010	8,6
TOTAL	777.119	52,9	TOTAL	697.512	47,1

Quadro 4

Faixa de 26 a 35 anos e mulheres apresentam maior sinistralidade

O ano de 2003 revela resultados surpreendentes na distribuição da sinistralidade por perfil do segurado do ramo Automóvel, tanto em relação à faixa etária (quadro 5) como ao sexo dos motoristas (quadro 6).

Os números indicam que a adequação dos preços dos seguros para jovens de 18 a 25 anos conseguiu reverter os péssimos resultados dos anos anteriores e equilibrar a sinistralidade (76,1%). Em 2002, o maior índice era justamente nessa faixa etária (85,3%).

Com o valor total das indenizações de 2003 em Auto + RCF-V (R\$ 6,9 bilhões) seria possível comprar 345 mil carros populares.

(base de cálculo: R\$ 20 mil/veículo)

Já em relação à freqüência de sinistros, os homens, responsáveis pelo maior percentual em 2002, foram superados pelas mulheres em 2003.

O total de sinistros pagos na carteira, em 2003, alcançou R\$ 6,9 bilhões, relativos a mais de 1,8 milhão de ocorrências, resultando em custo médio (geral) de R\$ 3.729,00. As indenizações integrais por colisão representaram o maior sinistro médio com R\$ 23.913,50 (quadro 7).

Sinistros Pagos X Receita de Prêmios (R\$ milhão)

Idade	2003			2002		
	Pagos	Receita	%	Pagos	Receita	%
18 a 25	340,5	447,2	76,1	293,2	343,5	85,3
26 a 35	1.291,3	1.475,8	87,5	1.017,5	1.195,7	85,1
36 a 45	1.560,9	2.029,8	76,9	1.124,7	1.470,2	76,5
46 a 55	1.354,0	1.680,1	80,6	987,1	1.211,9	81,5
+ de 55	909,7	1.185,1	76,8	619,6	836,5	74,1
TOTAL	5.456,4	6.818,0	80,0	4.041,9	5.057,8	79,9

Quadro 5

Quantidade de Sinistros X Quantidade de Expostos

Sexo	2003			2002		
	Sinistros	Expostos	%	Sinistros	Expostos	%
Fem.	991.572	4.583.678	21,6	816.056	2.060.037	39,6
Masc.	590.913	2.595.411	22,8	491.468	2.137.073	23,0
P. Jur.	181.691	160.603	15,7	292.514	2.822.675	10,4
TOTAL	1.764.176	8.339.692	21,2	1.600.038	7.019.784	22,8

Quadro 6

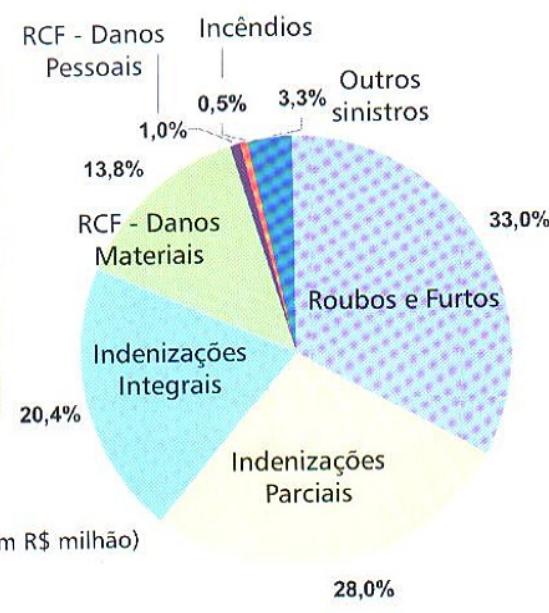
Custo de preservação da riqueza - Ramo Auto / 2003

Categorias	R\$ milhão	Quantidade	Média (R\$)
Roubos e furtos	2.273,4	116.100	19.581,30
Indenizações parciais	1.927,0	557.376	3.457,30
Indenizações integrais	1.406,4	58.813	23.913,50
RCF - Danos Materiais	953,4	360.611	2.643,90
RCF - Danos Pessoais	68,1	14.093	4.832,90
Incêndios	34,7	2.620	13.225,50
Outros sinistros	229,0	714.136	320,60
TOTAL	6.891,9	1.823.749	3.729,00

Quadro 7

- Roubos e furtos
- Indenizações parciais
- Indenizações integrais
- RCF – Danos Materiais

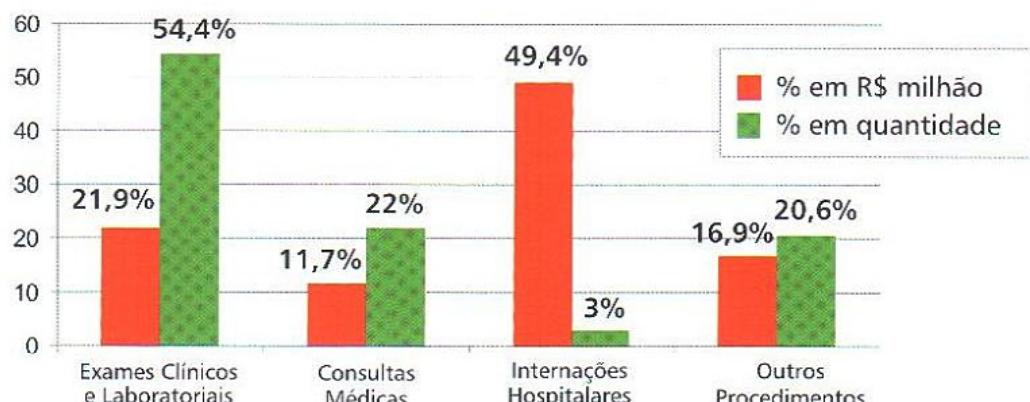
- RCF – Danos Pessoais
- Incêndios
- Outros sinistros



Custo dos procedimentos médicos aumentou significativamente

Como resultado da retração dessa carteira, os dados referentes ao segmento Saúde revelam duas situações distintas, na comparação dos anos de 2002 e 2003. Enquanto o valor das indenizações aumentou (R\$ 5,3 bilhões para R\$ 5,6 bilhões), o número de procedimentos caiu de 95,4 milhões para 86,5 milhões, indicando um expressivo aumento dos custos.

O item Exames Clínicos e Laboratoriais representou 54,5% dos procedimentos, mas às internações hospitalares, embora sendo apenas 3,0% dos casos, com R\$ 2,8 bilhões representaram 49,4% do volume de indenizações (quadro 8).



Custo total de preservação e procedimentos realizados

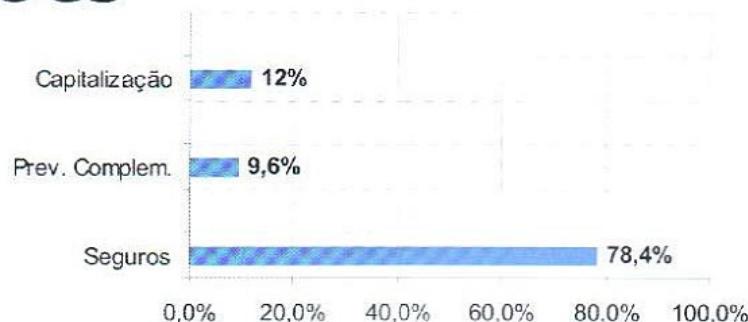
Seguro Saúde	R\$ milhão	%	Qtde.	%
Exames Clínicos e Laboratoriais	1.230,3	21,9	47.076.220	54,4
Consultas Médicas	655,9	11,7	19.020.970	22,0
Internações Hospitalares	2.775,0	49,4	2.619.194	3,0
Outros Procedimentos	951,0	16,9	17.826.263	20,6
TOTAL	5.612,1	100,0	86.542.647	100,0

Quadro 8

Impostos

Mais de R\$ 3,7 bilhões para o governo

Em 2003, o mercado segurador recolheu aos cofres públicos R\$ 3.729,2 milhões em impostos e contribuições. Os seguros participaram com 78,4% desse total, e a maior fatia (44,7%) foi destinada ao IOF (quadro 9), ou seja, mais de R\$ 1,6 bilhão, o que representa cerca de 37% de tudo o que a União arrecadou com esse tributo no ano passado de indenizações (quadro 9).



Impostos

Destinação	Seguros	Prev. Complementar	Capitalização	Total
IOF	1.668,0	57,0	0,0	44,7
IRPJ	341,7	11,7	156,6	18,6
COFINS	397,5	13,6	35,8	12,6
IRRF	154,4	5,3	38,9	8,0
CSLL	123,3	4,2	57,3	6,8
CPMF	161,8	5,5	53,6	6,7
PIS	77,7	2,7	7,0	2,5
Outros	0,0	0,0	7,2	0,2
PAGOS	2.924,3	100,0	356,5	100,0
%	78,4	9,6	12,0	100,0

Quadro 9

Setor gera 40 mil empregos diretos

Em 2003 o mercado segurador empregou cerca de 40 mil pessoas, cuja maioria (87%) atua em Seguros:

- 51% eram mulheres e 49% homens (contra 48,3% e 51,7% em 2002)
- 6,3% haviam completado curso de mestrado, doutorado ou pós-graduação; 31,1% tinham curso superior completo e outros 34,1%, incompleto, significando que 71,5% da força de trabalho do mercado segurador tinham nível superior ou estava em vias de completar.
- 66,8% do contingente estavam com idade inferior a 35 anos.

Durante o ano de 2003, o mercado segurador pagou mais de R\$ 2,5 bilhões a título de remunerações (16,2% a mais do que em 2002), sendo 69,7% equivalentes a salários, 19,5% a encargos sociais e 10,7% a título de benefícios (assistência médica e odontológica, seguro de vida, previdência complementar, treinamento, lazer).

GLOSSÁRIO

AUTO + RCF-V: Seguros de automóveis, mais seguros de responsabilidade civil facultativa de veículos.

DPVAT (seguro obrigatório): Danos causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres. Pago anualmente, junto com o IPVA.

IPVA: Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores.

SEGURO SAÚDE: Diferentemente dos PLANOS DE SAÚDE, este seguro pratica o reembolso das despesas resultantes de consultas médicas.

IOF: Imposto sobre Operações Financeiras.

IRPJ: Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

COFINS: Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.

CSLL: Contribuição Sobre Lucro Líquido.

CPMF: Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira.

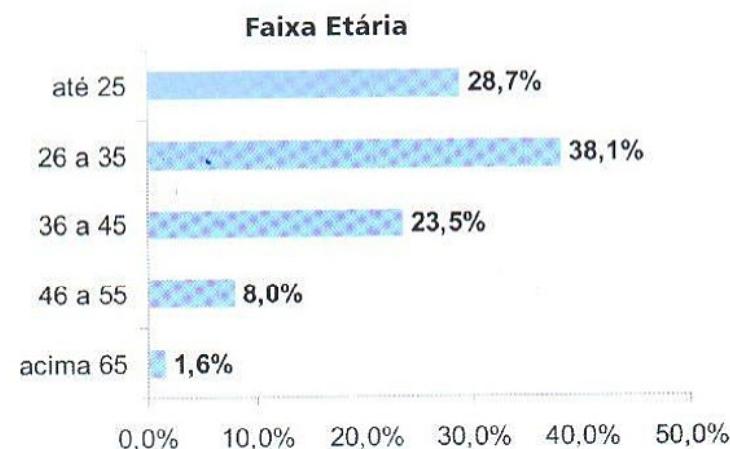
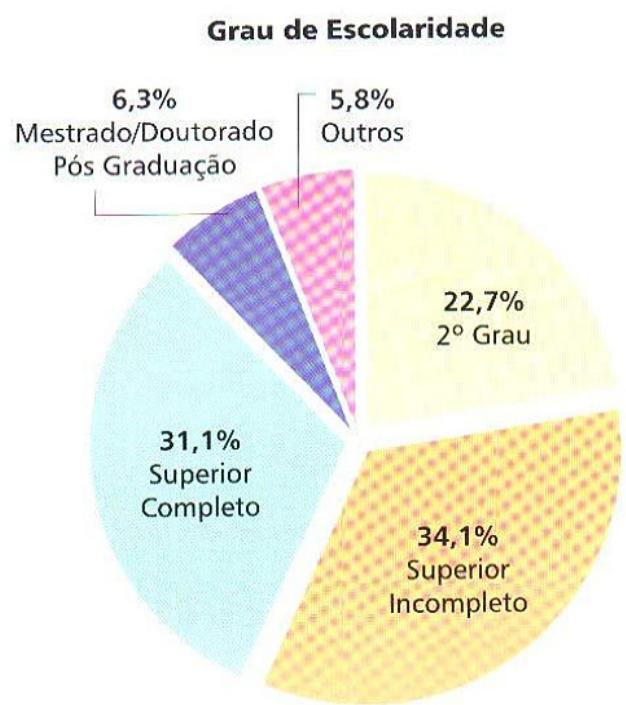
IRRF: Imposto de Renda Retido na Fonte.

PIS: Programa de Integração Social.

RESERVAS TÉCNICAS: Provisões que as seguradoras são obrigadas a manter para garantir o pagamento de ocorrências futuras (sinistros).

SUPERÁVIT DE SOLVÊNCIA: Diferença entre os bens e direitos (aplicações, investimentos, imóveis e capital de giro operacional) e os compromissos e obrigações (reservas, capital de giro não operacional e margem de solvência).

VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres): Seguro de vida por sobrevivência que permite planejar quanto, quando e como deseja receber um fundo acumulado. Alia em um só produto, seguro de vida e previdência.



Quase 64 mil corretores

Já o número de corretores de seguros em atividade no fim de 2003 chegava a 63.931, dos quais 64,4% pessoas físicas e 35,6% pessoas jurídicas. Em Santa Catarina, o total de corretores era de 2.193 em dezembro de 2003.

Somando-se os empregos gerados diretamente pelas empresas de seguros, capitalização e previdência (39.972), com o total de corretores de seguros (63.931), mais os prestadores de serviços e outros colaboradores, estima-se que o mercado ocupe cerca de 250 mil trabalhadores.

Garantias ultrapassam 105%

Para garantir as reservas técnicas que, em 2003, alcançaram R\$ 66,1 bilhões (quadro 10), o mercado segurador ofereceu bens no valor de R\$ 69,9 bilhões, ou seja, 105,8% do total necessário, representando um excedente de 5,8% (R\$ 3,82 bilhões).

Nesse contexto deve-se destacar que R\$ 64,6 bilhões possuem liquidez imediata, representando 97,7% das reservas. Ou seja, a quase totalidade das provisões exigidas, técnica e legalmente, estiveram cobertas por aplicações de resgate imediato e de indenizações (quadro 8).

Garantias 2003

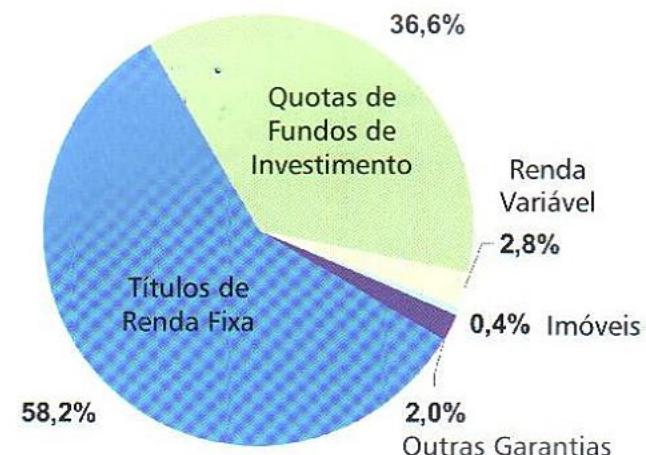
R\$ milhão	Seguros		Prev. Compl.		Capitalização		Total	
RESERVAS TÉCNICAS	23.184,3	35,1	34.665,5	52,5	8.223,1	12,4	66.072,8	100,0
BENS GARANTIDORES								
Títulos de renda fixa privado	8.688,7	35,3	14.037,7	40,2	7.801,0	75,4	30.527,4	43,7
Títulos de renda fixa público	3.595,3	14,6	4.695,5	13,4	1.834,8	17,7	10.125,5	14,5
Títulos de renda variável	446,6	1,8	821,6	2,4	656,8	6,3	1.925,1	2,8
Imóveis	180,1	0,7	48,7	0,1	55,8	0,5	284,5	0,4
Quotas de fundos de invest. VGBL	10.273,7	41,8	0,0	0,0	0,0	0,0	10.273,7	14,7
Quotas de fundos de invest. PGBL	0,0	0,0	15.329,4	43,9	0,0	0,0	15.329,4	21,9
Outras garantias	1.422,6	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1.422,6	2,0
TOTAL GARANTIAS	24.606,6	100,0	34.932,9	100,0	10.348,4	100,0	69.888,2	100,0
SUPERÁVIT GARANTIAS	1.422,7		267,4		2.125,3		3.815,3	
SUPERÁVIT (%)	6,1		0,8		25,8		5,8	

Quadro 10

Reservas Técnicas



Bens Garantidores



Solvência teve superávit de R\$ 7,4 bilhões

Continua sendo concreta e imediata a capacidade do mercado segurador de fazer frente a todo e qualquer compromisso. O superávit de solvência, em 2003, alcançou R\$ 7,4 bilhões representando um excedente de 8,7% (quadro 11). Esses números mostram que a solidez do setor é elevada e vem crescendo a cada ano pois, em relação ao exercício de 2002, quando o superávit foi de R\$ 5,6 bilhões, houve um crescimento de 32,4%.

Situação patrimonial (solvência) / R\$ milhão

Situação Patrimonial	Seguros	Previdência Compl.	Capitalização	Total
Bens e direitos	36.122,7	38.844,3	10.509,9	85.476,8
Compromissos e obrigações	(33.602,2)	(35.550,0)	(8.917,5)	(78.069,7)
Superávit de solvência	2.520,4	3.294,3	1.592,4	7.407,1
% de Bens e Direitos	(7,0%)	(8,5%)	(15,2%)	(8,7%)

Quadro 11

Sindicato e associadas fazem sua parte

As companhias que compõem o quadro associativo e o próprio SindsegSC continuam promovendo ações que se enquadram no melhor conceito de Responsabilidade Social. Alguns dos trabalhos realizados/patrocinados por elas estão resumidos aqui:



Cia. de Seguros Previdência do Sul - Continuou apoiando financeiramente: Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, Sociedade Humanitária Padre

Cacique, Associação de Mulheres de Negócios Profissionais e Instituto Santa Luzia.



Chubb do Brasil Cia. de Seguros - Mantém ações focalizadas na Escola Hugo Carotini, beneficiando 371 pessoas, com apoio em atividades sociais e culturais.



Fundação Mapfre no Brasil - Realiza diversos projetos sociais através do seu Instituto de Segurança Viária, que em 2003 beneficiou cerca de 1 milhão de pessoas em todo o Brasil.



Generali Seguros - A seguradora beneficiou o Centro Educacional Vila Cisper II, em São Paulo, e o Lar da Criança Padre Fran, que atuam nas áreas de educação, saúde e cultura.



Grupo Bradesco Seguros - Através da Fundação Bradesco, continuou investindo prioritariamente em cultura e educação, compreendendo apoio e patrocínio de vários eventos e a profissionalização de crianças, jovens e adultos.



Grupo HSBC do Brasil - Em diversas regiões do País, investiu na educação fundamental de crianças e adolescente e na preservação do meio ambiente, além de beneficiar mais de 18 mil pessoas por meio de apoio social.



Grupo Icatu Hartford - Manteve apoio ao Projeto Social da Estação Primeira de Mangueira (mais de 2 mil pessoas), Lar Santa Bárbara e São José, Projeto Natal sem Fome, McDia Feliz, Campanha do Agasalho de Belo Horizonte e doação de brinquedos em Porto Alegre.



Grupo Sul América Seguros - Destinando a ações sociais 0,51% do faturamento bruto, manteve seus investimentos na cultura, educação, esporte e saúde, inclusive o projeto de prevenção à cegueira infantil em parceria com o Instituto Helen Keller do Brasil.



Itaú Seguros - Manteve em 2003 o apoio ao projeto do Instituto Itaú Cultural e à restauração e recuperação da Catedral da Sé. Além disso patrocinou a atleta Daniel Hypólito e colaborou com o Projeto Viva Mulher.



Marítima Seguros - Beneficiou 11 lares e cerca de 320 crianças do Fazendo História, projeto que a empresa desenvolve contribuindo para a cidadania de crianças entre zero e 12 anos que vivem em casas de abrigo.



Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais - Investe na educação, apoiando três escolas estaduais (Profª Telvina de Góes Marcucci, Prof. Homero dos Santos Fortes e Profª Maria Zilda Gambá Natel) e desde 1998 ajuda a Associação Crescer Sempre (617 crianças carentes).



Real Seguros ABN AMRO - Com foco na educação, beneficiou cerca de 5.700 pessoas em programas como: Projeto Escola Móvel (adolescentes e crianças com câncer), Sementes do Amanhã em Quatro Estações Projeto Valores que não têm Preço.



Tokio Marine Seguradora - Realizou investimentos através do Projeto Tokio Marine's Angels que, a partir de doações voluntárias de colaboradores da seguradora, distribuiu brinquedos em favelas de São Paulo.



Unibanco Cia. de Capitalização - Investiu em ações sociais nas áreas de cultura, saúde e educação, apoiando iniciativas como o Projeto Arteplex BH na Tela, o museu de Arte Moderna de São Paulo e a Sociedade de Literatura Musical de Ribeirão Preto.



SindsegSC - Em 2003 o Sindicato realizou a campanha Natal Solidário em Blumenau, Florianópolis e Joinville, distribuindo brinquedos a crianças de várias entidades sociais. Também apoiou o movimento Justiça, Trabalho e Cidadania (Presídio Regional de Blumenau), Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville e o 3º Seminário Catarinense pela Preservação da Vida no Trânsito.

Expediente

Notícias SindsegSC é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC - Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina

Rua XV de Novembro, 550 - Sl. 1001 - Cx. P. 608
CEP 89010-000 - Blumenau / SC - Fone/Fax: (47) 322-6067

E-mail: secretaria@sindsegsc.org.br
www.sindsegsc.org.br

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda.
(47) 9983-8723 - amplad@amplaconult.com.br

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (853 JP - MTb/SC)
Projeto gráfico e Diagramação: TPM - Tacto Propaganda & Marketing
(47) 340-0580 / tactopropaganda@tactopropaganda.com.br
Impressão: Gráfica Impressul